

# Pujante Demonstração de Unidade os Festejos do 1º de Maio



O cliché acima focaliza alguns flagrantes dos festejos de Primeiro de Maio no Estádio de São Januário. Da esquerda para a direita: o presidente da C.N.T.C., sr. Fausto Cardoso, quando falava em nome dos trabalhadores; aspecto de concentração popular, vendo-se uma faixa do Sindicato dos Empregados no Comércio, sedando a I Convenção dos Trabalhadores; outra vista da grande massa popular; finalmente, um flagrante do desfile, vendo-se trabalhadores metalúrgicos empunhando uma faixa de saudação à data.

## — EXPRESSIVAS FAIXAS E CARTAZES ALUDIAM AS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES

- "DECLARAMOS COM PEZAR QUE, COM UMA ÚNICA EXCEÇÃO, QUE FOI A DECRETAÇÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO, TODOS OS DEMAIS PROBLEMAS CONTINUAM DE PÉ", DECLAROU O REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES, REFERINDO-SER AS REIVINDICAÇÕES JÁ EXIGIDAS EM 1956
- DISSE O SR. JUSCELINO QUE BAIXOU O PREÇO DE ALGUNS PRODUTOS...
- O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PROMETEU ESTUDAR COM URGÊNCIA AS RESOLUÇÕES DA I CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES

**O**s festejos de 1º Maio constituíram uma pujante demonstração de unidade da classe operária, unidade essa que se vem fortalecendo à custa de lutas e sacrifícios.

Os trabalhadores presentes no Estádio do Vasco, festejando o grandioso dia, deram um exemplo concreto da possibilidade de alcançar objetivos cada vez mais elevados, mantendo-se coesos e vigilantes em torno de suas entidades sindicais e participando, de forma ativa e decisiva, na solução dos

mais graves problemas da vida.

**O DESFILE DOS TRABALHADORES**

Logo após a chegada do Presidente da República, desfilaram as entidades sindicais, empunhando expressivas faixas e cartazes, com dizeres alusivos à data e às mais sentidas reivindicações dos trabalhadores.

Várias faixas apelavam à unidade e amizade entre os trabalhadores de todo o mundo e exigiam uma política de congraçamento e Conclui na 2ª pag.

## Morreu o Senador McCarthy Notório Perseguidor Fascista

WASHINGTON, 2 — Faleceu hoje à noite, nesta capital, o senador McCarthy, que contava 49 anos de idade.

Atacado de hepatite aguda fora o senador internado domingo no Hospital da Marinha de Bethesda, tendo o falecimento ocorrido às 18,02 horas, segundo um porta-voz do hospital.

O senador Joseph McCarthy foi, por vários anos, uma das mais discutidas personalidades da cena política americana, em consequência do papel que desempenhou no inquérito parlamentar sobre o comunismo. Inúmeras são as pessoas que sofreram prisões, vexames e perseguições, devido a sua sanha fascista e liberticida.



DEP. PEDRO BRAZA

## ENCERROU-SE A I CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES

# Profundo Sentimento de Unidade Marcou os Trabalhos da Convênio

- O QUE REPRESENTOU A I CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES PARA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA
- 37 SINDICATOS, 12 FEDERAÇÕES E 3 CONFEDERAÇÕES, REPRESENTADOS POR 546 DELEGADOS

**O**s trabalhos da última sessão plenária da I Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal foram iniciados com a chegada do Mí-

nistro Parsifal Barroso, que viera àquele ato representando o Presidente da República. Aberta a sessão pelo Presidente da Convenção, sr.

Ary Campista, foi dada a palavra ao presidente do Sindicato dos Gráficos e Secretário-Geral da Convenção, Amadeo Romita, a fim de que o mesmo fizesse a leitura do relatório final do que foi a Convênio.

Romita, em trabalho minucioso, expôs o que representou aquela convênio para o desenvolvimento da unidade dos trabalhadores cariocas. Na Convenção, disse Romita, participaram, unidos, 546 trabalhadores (delegados) representando entidades sindicais sediadas na Capital. Conclui na 2ª pag.



Flagrante da sessão plenária de ontem

## Prosseguem os Trabalhos do IV Congresso de Municípios

**N**o plenário do Congresso Nacional de Municípios, foram aprovadas, numa moção de apoio à Presidência da República, no sentido de que seja dado rápido andamento ao projeto que eleva o Território do Acre à categoria de Estado, assim como uma moção de confiança à Petrobras, a qual foi justificada, em brilhante ora-

ção, pelo Deputado Antunes

de Oliveira e, finalmente, um voto de adesão à Semana da Vitrória celebrada pelos ex-irancinhos.

**CONTRA A ENTREGA DE FERNANDO DE NORONHA**

No sexto comitê, em sua sessão de ontem à tarde, foi aprovada por unanimidade uma moção no sentido de que sejam criadas em todas as câmaras municipais e legislativas, frentes parimen-

tares nacionalistas, contra a entrega de Fernando de Noronha.

**FESTA FOLCLÓRICA NO MARACANÃZINHO**

Num oferecimento do Prefeito da Capital, realizar-se-á na noite de amanhã no Maracanãzinho, um espetáculo em homenagem aos Prefeitos e Vereadores de todo país, ora nostra capital, como congressistas representantes das inúmeras comunas no IV

Congresso Nacional Municipalista.

Do programa constarão desfiles e exibições de músicas e danças folclóricas, obedecendo o seguinte programa: "Frevos", com a participação do "Clube dos Leinadore", e do "Clube Pão-Douradas"; "Partido Alto", animado por números de avultado porte-bandeiras, mestres-de-sala, grupos de pandeirões e coro misto de cem instrumentistas; "Desfile". Conclui na 2ª pag.



O presidente da República, quando proferia o seu discurso

# 1º de Maio em São Paulo, Santos e Cubatão

(Texto na 2ª página)

ANO X — Rio de Janeiro, Sexta-feira, 3 de Maio de 1957 — Nº 2.108



DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

# LIMITE IMPOSTO ÀS REFINARIAS EM LEI PROTETORA DA PETROBRÁS

Não poderá ser excedido o limite de refinaria constante nas licenças, determina projeto de autoria do sr. Pedro Braga. Capuava como testa-de-ferro da Gulf, segundo o representante maranhense. Reparo feito à atitude do Conselho Nacional do Petróleo, incumbido de zelar pelo bom cumprimento da lei que criou a Petrobrás.

sr. Pedro Braga apresentou ontem, na Câmara, projeto de lei sobre o refino do petróleo. Segundo esse projeto, as refinarias particulares só poderão exceder o limite de refinaria cons-

Conclui na 2ª pag.

## PROTESTO SOVIÉTICO NA O.N.U.

**N**ACÕES UNIDAS — Nova Iorque, 2 (FP) — O delegado da União Soviética, Sr. Georgy Arkadiev, protestou ontem, junto ao Conselho Econômico e Social, contra o fato de sómente os países membros das Nações Unidas ou das instituições especializadas da organização internacional poderem ser membros do comitê da ONU de assistência técnica aos países insuficientemente desenvolvidos.

**SUPERPRODUÇÃO RELATIVA**

O orador, que é suplente do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**MAIS** uma vez, foi levantada, no plenário da Câmara, a questão do reavaliamento de relações com os países do campo socialista, com os quais permanecemos oficialmente afastados. Isto a propósito de discurso do sr. Morais e Barros sobre as perspectivas nada favoráveis do café brasileiro.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente em nosso país há uma superprodução de café. Conclui na 2ª pag.

**PROTESTO**

do sr. Herbert Levy, da UDN paulista, afirma que no mundo e particularmente

Denunciado o...

Conclusão da 1ª pag.  
de uma dinâmica determinada. «O Pacto de Bagdá, como sabe Vossa Majestade, não tem como objetivo ser mais do que um exército contra vós e contra vosso reino, afirma a carta, prosseguindo: «o que acontece na Jordânia não é, absolutamente, uma questão de ordem interna, mas um conflito visando explorar vosso nome e vosso exército. Se as tropas que enviassem à Jordânia forem loucamente aclamadas pelo povo porquê deveriam denunciar o país contra a agressão de Israel, são agora consideradas como estando a serviço de intuições pesadas e imperialistas. Em nome do Islã e da honra de vossos antepassados, conjuramo-vos a pôr termo, rápidamente, à conspiração preparada na Jordânia».

#### ACAO FASCISTA

BERLUTE, 2 (FP) — Anunciou a Rádio de Damasco que o rei Hussein da Jordânia assinou um decreto que divide os territórios da Jordânia em 13 províncias e as linhas de fronteira.

#### PRESIDENTE ARMADA AMERICANA

BERLUTE, 2 (FP) — O portavoz "florista" e cerca de trinta outras unidades da Sexta Flota Americana encontraram-se largo das costas libanesas. Duzentos de aviões de combate, chegados a Berlute, por onde foram numerosas unidades de fronteira que prenderam a manobra a com quinquilheiros ao largo. Os aviões e aviões americanos não se aproximaram das costas. Segundo as unidades da 4ª esquadra de transporte se separaram do resto da frota para o golfo mil e oitocentos homens da 6ª Divisão de Fuzileiros Navais "pararam a foga" em Berlute.

#### MAS TROPAS IMPERIA-LISTAS

MOREHEAD CITY (Carolina do Norte), 2 (FP) — O primeiro batalhão da 2ª Divisão de Marinha embarcou em Morehead City com destino ao Mediterrâneo.

Sus 1.600 homens, aproximadamente, comandados pelo tenente-coronel Richard Delaney, são chamados a substituir os do 2º batalhão da 6ª Divisão.

## Aumento Imediato ou Classificação de Cargos?

### IMPORTANTE REUNIÃO DOS DEGETISTAS NO PRÓXIMO DIA 3

Considerando o elevado custo de vida, que já superou o último aumento concedido no funcionalismo público, sobretudo as categorias mais modestas, como as que compõem o quadro de pessoal do D.C.T., os servidores do importante Departamento vão reunir-se, pelos representantes das categorias, em mesa redonda, na sede de sua associação de classe — a U.D.S.P.T., à praça Tiradentes, 85 — 2º andar, hoje, dia 3 de maio, às 19.20 horas, quando vão examinar os trabalhos já realizados pela Coligação de Associações Pró-Classificação e estudar um plano de ação imediata para obtenção urgente de um aumento de vencimentos compatível com o elevado custo de vida. As resoluções dessa reunião preparatória serão levadas à Assembleia Geral da classe, no próximo dia 19, que definirá, em caráter irreversível, a posição dos degetistas frente à Classificação de Cargos e ao plano de pagamento da mesma.

## Câmara Municipal de Cuiabá...

Conclusão da 1ª pag.  
O assumo velo à cabeça na palma do vereador Armando Santana Modesto, da UDN, que apresentou requerimento no sentido de serem enviados telegramas aos presidentes da Câmara e Senado da República, da prefeitura contra o ato do governo, categórico a uma potência estrangeira parcial do território nacional para a sua transformação em base de aggression militar, pondo em risco o futuro da Nação e a segurança do povo brasileiro.

O requerimento foi aprovado.

## O Pedido Para Processar Lacerda...

Conclusão da 1ª pag.  
Braga, que havia solicitado vista do processo, fez a leitura de seu voto, manifestando em caráter pessoal, que conclui pela negativa da licença solicitada, embora reconhecendo tratarse de ato criminoso e doloso praticado pelo líder udenista, fundamentalmente, entretanto, na defesa da inviolabilidade do representante do povo no exercício do mandato.

Instalando a sessão, o presidente da Comissão, sr. Oliveira Brito, fez distribuir aos deputados que dela participam e aos jornalistas, cópias mimeografadas de todos os documentos que instruem a demanda apresentada ao Tribunal Militar contra o sr. Lacerda, respondendo também às três perguntas formuladas pelo líder udenista, relativamente as datas da sessão saída em que o Chanceler Mamede Soares deu conhecimento à Câmara de telegrama secreto 293, da sessão pública em que o sr. Lacerda fez a revelação do mesmo e, finalmente, da portaria do Ministério do Exterior determinando a abertura de inquérito administrativo para inquirir o responsável ou responsáveis pela entrega dos telegramas oficiais (transo do pincel) ao acusador do sr. João Goulart.

LACERDA: 190 PÁGINAS

DE PROVOCACÕES

O sr. Lacerda apresentou-se à Comissão sobrecarregado de correr de 22 volumes e mais algumas volumosas correspondências. Levava ainda a sua pasta escrita, enfeixada em volume de 190 páginas, cuja lista incluía cerca de 180 páginas, interrompida frequentemente por apertos das srs. José Joffilli, Cld. Carvalho, Oswaldo Lima Filho e Chagas Rodrigues, assim qualificando a sua costumeira irresponsabilidade e desordem. A lista era de 180 páginas, com a consternação agradecida a falta de elementos de refutação dos argumentos que lhe eram apresentados.

# Comemorações do 1º de Maio Em S. Paulo, Santos e Cubatão

— GRANDE CONCENTRAÇÃO NO PACAEMBU E MESA-REDONDA NO GINASIO IBIRAPUERA  
— REUNIÃO NO SINDICATO DOS ESTIVADORES DE SANTOS  
— EXPRESSIVOATO NA REFINARIA DE CUBATÃO, COM A PRESENÇA DO SR. JOÃO GOULART E DO CORONEL JANARY NUNES

## Pujante Demonstração de Unidade...

Conclusão da 1ª pag.

de paz. Os trabalhadores textuais exigiam medidas de defesa da indústria nacional e para contenção do custo da vida, enquanto outros defendiam o direito de greve e a liberdade sindical. Vários sindicatos levantaram a luta em defesa da estabilidade, da apresentação integral e da contenção do custo de vida. A taxa da inflação, a participação dos trabalhadores na direção dos Institutos e a revogação do decreto 9.070 foram outras reivindicações defendidas no desfile.

### O DISCURSO DO REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES

Logo a seguir, tomou a palavra o presidente da C.N.T.C., Fausto Cardoso, que falou em nome dos trabalhadores.

Holembrou o dirigente sindical que o «Decalogos», que sintetiza as principais aspirações dos trabalhadores e foi objeto de debates e resoluções da Convenção dos Trabalhadores, baseava-se nas mesmas reivindicações já levantadas no dia 1º de Maio de 1956, naquele mesmo local.

Declararam os dirigentes sindicais que o «Decalogos» é o resultado da experiência dos trabalhadores em Corumbá e em São Paulo.

Na sequência, recordou o orador algumas das reivindicações dos trabalhadores, como

o Decreto do Salário Mínimo, a regulamentação do salário-mínimo familiar, a contenção do custo de vida; condenou o desrespeito ao item 16 do artigo 157 da Constituição, que obriga União a contribuir parcialmente com empregados e empregadores para a Previdência Social.

### COFAP E SAPS

Referiu-se o orador a necessidade de se pôr um fim aos desmandos nos Institutos de Previdência e de reintegrar a COFAP e o SAPS nas suas verdadeiras funções, de conter o custo de vida, reduzir o preço da alimentação e de serviços de embalagem e agravar a importância do asseio.

DISREITO DE GREVE

Levantou com vigor o problema do direito de greve e da necessidade de se revogar o famigerado decreto 9.070, porque se bater o «sinal vermelho».

Assentiu o dirigente sindical que o «Decalogos» é o resultado da experiência dos trabalhadores em Corumbá e em São Paulo.

Na sequência, recordou o orador algumas das reivindicações dos trabalhadores, como

o Decreto do Salário Mínimo, a regulamentação do salário-mínimo familiar, a contenção do custo de vida; condenou o desrespeito ao item 16 do artigo 157 da Constituição, que obriga União a contribuir parcialmente com empregados e empregadores para a Previdência Social.

### REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES

Logo a seguir, tomou a palavra o presidente da C.N.T.C., Fausto Cardoso, que falou em nome dos trabalhadores.

Holembrou o dirigente sindical que o «Decalogos», que sintetiza as principais aspirações dos trabalhadores e foi objeto de debates e resoluções da Convenção dos Trabalhadores, baseava-se nas mesmas reivindicações já levantadas no dia 1º de Maio de 1956, naquele mesmo local.

Declararam os dirigentes sindicais que o «Decalogos» é o resultado da experiência dos trabalhadores em Corumbá e em São Paulo.

Na sequência, recordou o orador algumas das reivindicações dos trabalhadores, como

o Decreto do Salário Mínimo, a regulamentação do salário-mínimo familiar, a contenção do custo de vida; condenou o desrespeito ao item 16 do artigo 157 da Constituição, que obriga União a contribuir parcialmente com empregados e empregadores para a Previdência Social.

### EM NITERÓI

Sob os auspícios da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro, com a participação de todas as entidades sindicais, tiveram lugar, em Niterói, as festas comemorativas do «Dia do Trabalho».

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM SANTOS

Depois da inauguração de um conjunto residencial do IAPI, com 200 apartamentos, foi realizada uma reunião no Sindicato dos Estivadores com a presença de delegados de todas as entidades sindicais de Santos.

Também estavam presentes o vice-presidente da República, o ministro da Economia, o presidente da Confederação dos Trabalhadores, o presidente da Comissão Organizadora, não soube dar explicações sobre sua altitude oficial.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM SANTOS

Depois da inauguração de um conjunto residencial do IAPI, com 200 apartamentos, foi realizada uma reunião no Sindicato dos Estivadores com a presença de delegados de todas as entidades sindicais de Santos.

Também estavam presentes o vice-presidente da República, o ministro da Economia, o presidente da Confederação dos Trabalhadores, o presidente da Comissão Organizadora, não soube dar explicações sobre sua altitude oficial.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

Depois da saudação de todos os dirigentes sindicais, o orador da Federação dos Trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico, do Estado do Rio de Janeiro.

No final do seu discurso, defendeu a reforma agrária e a extinção do Fundo Social Sindical.

EM CUBATÃO

**T**IVERAM os trabalhadores ouira oportunidade, neste Primeiro de Maio de festividade, no estádio do Vasco da Gama, de demonstrar a firme caminhada que emprende no sentido do reforçamento da sua organização sindical, da compreensão dos seus problemas comuns e da disposição de lutarem dentro da mais estrita e alta identidade de vidas pelas soluções dos seus grandes problemas e pelos fundamentais problemas do nosso povo. A festa no campo de São Januário foi a demonstração inequívoca de que a massa trabalhadora da nossa terra marcha para suas grandes dias, conhecendo suas forças e suas dificuldades, tendo nás mias um programa imediato que resulta das conclusões aprovadas na sua memordável Convenção agora encerrada.

**N**AO há quem não esteja convencido, e a festa de Primeiro de Maio acentuou bem esse aspecto, de que as maiores dificuldades que os trabalhadores enfrentam neste momento de duras condições de vida e de trabalho, são decorrentes diretamente da ação ou da omissão injustificada do governo que, ou não quis enfrentar os problemas fundamentais do nosso povo, ou se em um outro caso o faz, só para agravar as dificuldades, impor novos sofrimentos à grande massa trabalhadora do país. Al este como exemplos vivos os preços das utilidades que em cada manhã oferecem uma terrível surpresa nova às donas de casa; a falta já agora insuportável de oportunidade de dar escolas aos filhos dos trabalhadores; e por cima de tudo a crescente onda de desemprego, com o fechamento de fábricas e a imposição de semana reduzida de trabalho, agrava insuportavelmente a miséria e a fome nos lares

## O SIGNIFICADO DA FESTA DE PRIMEIRO DE MAIO NO ESTÁDIO DO VASCO DA GAMA

mais modestos, não deixando de atingir também com as suas consequências as camadas médias da população. Se assistimos então a um novo Primeiro de Maio de unidade e de disposição de luta, vimos por outro lado que depois de um ano as condições de vida e de trabalho das massas se agravaram consideravelmente com a carestia, com a inflação empenhada, por parte do governo do sr. Juscelino Kubitschek.

**O** presidente da República foi um assistente da festa do estádio do Vasco. Ali falou S. Excelência e a sua linguagem deixou nítida nota de desconfiança porque suas palavras mal disfarçavam a insinceridade de quem já tenta todos assumido compromissos, um ano depois não podia relembrá-los por estarem todos descumpridos. Negando que falavam em pura retórica, o presidente não fazia outra coisa sendo jogar com figuras banais de retórica e assim insistiu, do começo, em convencer a respeito da sua qualidade de trabalhador, não em sentido figurado, mas como tal qualificado, seguindo-se a tese de conhecendo que a Consolidação das Leis do Trabalho ensina na sua abertura que, para ser trabalhador é indispensável o contrato de trabalho, o vínculo de emprego e subordina-

ção a um empregador. A leviana tirada retórica do sr. Presidente sobre sua "qualidade de trabalhador", o coloca então diante da alternativa de considerar ele a presidência da República como um emprego ou então que ele, no exercício dessa presidência, tem um empregador, um patrio. E quem será esse patrício do presidente?

**S**r. Kubitschek, há um ano passado, na mesma tribuna do estádio do Vasco, durante também da massa trabalhadora que ali comemorava o Primeiro de Maio, foi prodigo em promessas e, dentre elas, garantia que ia fazer baixar o custo de vida. No entanto doze meses são decorridos e o que se verifica de concreto é que os preços subiram vertiginosamente, a ponto de os órgãos oficiais acusarem índices de elevação raramente atingido em nosso país e em outros países. O Serviço de Abastecimento do Exército accusa uma elevação em um ano, de cerca de 42%. A "Conjuntura Económica" foi mais discreta e acusa aumento geral do cerca de 28%, isto de janeiro de 1956 a janeto de 1957. Nesses últimos dias a espiral inflacionária e de preços das utilidades não sofreu interrupção e tudo segue sua marcha ascendente, de modo que hoje tudo custa muito mais caro e não há exemplo ponderável de rebal-

za. Pois, não obstante essa realidade palpável e cristalina, o sr. Kubitschek não teve coragem em afirmar aos trabalhadores, ultimas diretas da crescente carestia, que os preços já estavam baixando e, o que é mais curioso, devido a ação do governo. A inacuradoridade então ultrapassou tudo quanto era dito por sua excelência em rasteira retórica demagogica. Daí, pois, passar para a parábola dos mísseis, nacionalistas do falecido presidente Vargas, foi apenas uma tirada teatral que a ninguém convinha, tanto que, as suas palavras terminaram abordando a questão do nacionalismo e a posição nacionalista neste presente momento no país e, neste caso também, o sr. Kubitschek não conseguiu evitá-las suas redobres e storcos de insincera oratória que ele se pinta de um falso nacionalismo, porque opõe tantas reservas e limitações ao conceito político dessa posição no cenário de hoje do país, que para ele seu nacionalismo considera-se no direito de ceder bases militares aos imperialistas norte-americanos e de favorecer ao máximo aos trutantes exploradores dos Rockfeller, dos Morgan, dos Dupont e outros.

O espetáculo cívico do estádio do Vasco da Gama revelou mais uma vez que o sr. Kubitschek não trilha o caminho que em sua campanha presidencial prometia palmarilmente, entrando em direção oposta aos interesses da pátria, do povo e dos trabalhadores, não tardará certamente com mais pa-



### IMPORTANTE PASSO PELA PAZ

## Novo e Concreto Plano Soviético de Desarmamento Apresenta Zorin

**L**ONDRES, 2 (FP) — O plano de desarmamento hoje à tarde apresentado, obtem de memorando, pelo sr. Valerian Zorin, delegado da URSS na Subcomissão de Desarmamento, da ONU, preve simultaneamente medidas de redução dos armamentos convencionais, orçamentos militares e solene compromisso de renúncia à utilização das armas nucleares e termo-nucleares.

A proposta soviética retoma e desenvolve principalmente as formuladas nas declarações de 17 de novembro de 1956 e de 18 de março desse ano.

No que concerne à redução dos armamentos e efetivos, deverá ser realizada, segundo o plano soviético, em

duas fases, devendo os respectivos tetos ser de 2 milhões a quinhentos mil homens para a URSS, Estados Unidos e China, e de 750.000 para a Grã-Bretanha e França, no primeiro estágio. Depois disso, respectivamente, seria de um milhão a 500 mil homens para os primeiros e de 650.000 para os segundos, na segunda fase.

### POSTOS DE CONTROLE

Propõe a URSS, para o primeiro período, uma redução de 15% dos orçamentos militares e a instituição de um sistema de controle. Postos de controle seriam estabelecidos na região fronteira oriental da URSS, na França, na Grã-Bretanha, nos países da NATO e nos do Pacto de Varsóvia, bem como na região leste dos Estados Unidos. No segundo período, em função de completa proibição das armas nucleares e termo-nucleares, poderiam ser estabelecidos postos de controlo nos campos de aviação.

Quanto ao solo, propõe a URSS, aumentou recentemente, de modo considerável, a suspeita e a tensão, devido principalmente ao estacionamento de unidades didatas de armas atômicas, estacionamento projetado ou já realizado. Fazendo isso, segundo o memorando, "ela grava ameaça para a paz e para a segurança dos navios, pois a mínima negligência pode acarretar consequências fatais".

Precisa o memorando soviético, a respeito da proibição das expedições nucleares que esse problema deve ser destacado do problema geral e receber sem tardança uma solução.

### Leia

### D A T E O R I A MARXISTA DO CONHECIMENTO

De M. Rosental

## ALAGOAS PLEITEIA MEDIDAS CONTRA A CARESTIA

### Senado

le Estado, solicitando medidas contra a carestia.

Tendo solicitado licença os senadores Paulo Fernandes e Domingos Velasco prestaram compromissos os suplentes sr. Manuel Luthembark Nunes e Costa Paranhos.

O sr. Francis Gallotti reclamou do CBD o punção do Flamengo por ter promovido a vinda do Honved da Hungria ao nosso país. A fúria do sr. Gallotti invade as cunhadas de futebol e entra pelos assuntos de política interna de outros países, com a impetuosa de uma manada de búfalos.

As companhias de utilidade pública de que fala o sr. Assis são, entre outras, a Light e a Bond and Share. Talvez essa denominação também seja dada a Standard. Para os trustes e seus acionistas as medidas do sr. Juscelino.

«... seja pela destruição das leis de proteção ao trabalho, seja pelo aviltante de nossa moeda ou estagnação das grandes empreendimentos e iniciativas que hoje assinalam o extraordinário surto do desenvolvimento econômico do País».

### Inaugurado Ontem o 10º Festival de Cinema

## Manobra Aviltante Dos EE.UU. Impediu a Participação da China Popular em Cannes

**C**ANNES, 2 (FP) — André Maurois, da Academia Francesa, foi eleito presidente do 10º Festival Cinematográfico Internacional de Cannes, a conecer hoje, dia 1.

Dolores del Río e o sr. Claude Aveline foram eleitos vice-presidente e o segundo torneio, ipso facto, presidente do Juri dos Curtas.

Nesse Juri, duas mudanças interessantes, in-extremis. A Itália será representada pelo sr. Alberto Lattuada, que substituirá o sr. Luigi Comencini e a União Soviética, pelo sr. Karmen, substituindo o sr. Golovnia.

**M**ANOBRA LANQUE

**P**ARIS, abril (Por Samuel Lachaze) — Na fachada do Palácio dos Festivais de Cannes haverá a bandeira da República Popular da China. Talvez seja ela substituída, no X Festival Internacional de Cinema, que se iniciará a 2 de maio próximo, pelo pavilhão do corrupto e odioso Chang Kai Shek.

Há algumas dias, Le Bourre, dirigente do minúsculo sindicato de espetáculos (F.O.), em uma carta aberta a M. Lemaire, revelava a sua indignação em face da possibilidade de ver tremular em Cannes, as bandeiras da República Popular da China e da República Democrática Alemanha. Adenauer, e os seus amigos norte-americanos partilhavam também dessa indignação.

Todos podem ficar despreocupados; não

será a República Democrática Alemanha, nem a firma DEFA (Distribuidora de Filmes Alemães) que estarão em Cannes.

Na Popular, já anunciou que renunciava a participar do Festival de Cannes. Esta decisão importa entristecer a todos os que, como nós, acreditam nos fins do Festival que, num esforço de amizade e cooperação universal,

tem por objetivo favorecer a evolução da arte cinematográfica, e conhecimento recíproco.

Os entendimentos prosseguiram em Berlim, onde há uma embaixada da China Popular, entre M. Favre-Lebrét, diretor do Comitê e o embaixador chinês. O representante da China declarou que seu país aceitava o convite, mas desejava evitar qualquer incidente que viesse ferir o espírito do Festival, e assim esperava que a delegação chinesa não se desse com uma delegação de Formosa.

O diretor do Comitê do Festival lhe assegurou que isto não aconteceria, por uma razão muito forte: Formosa, apesar de sempre ter sido convidada oficialmente, não pode comparecer ao Festival, pois não possui

uma industria cinematográfica, produzindo apenas dois curta-metragens por ano.

Tudo estava acertado, quando os Estados Unidos iniciaram o golpe. Comegaram proclamando que não viriam ao Festival se a China Popular participasse dele. A atitude dos Estados Unidos não perturbou o Comitê do Festival, que reunido, em caráter de urgência, manteve o convite à China. Os americanos nada disseram; mas organizaram, nos bastidores, o seu trabalho de sapo. Dias depois, o secretário do Festival, M. Touzet, foi informado por um emissário, que Formosa enviaria uma delegação a Cannes, com um ou dois curta-metragens. A China Popular anunciou, em virtude desses fatos, que não se faria representar em Cannes, a fim de evitar incidentes, que alguns países desejavam assistir.

### PREFICIAL AO CINEMA FRANCÉS

Está em Pequim, atualmente, uma importante delegação de cinema francês, conduzida por M. J. Faud, diretor geral do Centro Nacional do Cinema. Fazem parte da delegação além do diretor geral do Centro Nacional do Cinema, os seguintes representantes do Sindicato dos Produtores: Raoul Floquin, presidente;

Marcel Craven, diretor da Unida France Film. Estas personalidades efetuam negociações com os chineses, para a venda de grande número de filmes franceses.

O mercado chinês é um dos mais importantes do mundo, e um dos

## CÂMARA DO DISTRITO

### Câmara do Distrito

#### CONGRESSO DE MUNICÍPIOS

A representação da Câmara do Distrito Federal ao IV Congresso Nacional dos Municípios, que ora se realiza em nossa capital, enviou ofício ao presidente do mesmo, informando o nome do vereador Hélio Walcacer para o Conselho Deliberativo da Associação dos Municípios.

#### ADUTORA DE GUANDU

O vereador Domingos D'Alvairo apresentou requerimento para aprovar o projeto de lei que autoriza a construção de uma adutora de Guandu, que servirá ao teatro de operas da Itália, ou tenha cumprido missão de patrulhamento de guerra em qualques outros teatros de operas, deputados e moradores dos subúrbios, pois segundo seu ofício, com a inauguração da referida adutora terá sido solucionado o angustiante problema da falta d'água em grandes zonas de nossa cidade. Esperamos que a notícia dada pelo sr. Gama Filho se confirme pois a falta d'água já se tinha transfor-

mado em uma verdadeira calamidade pública.

#### 110 REQUERIMENTOS APROVADOS

No inicio da sessão de ontem grande foi o número de vereadores que estavam em plenário, fato muito raro. Assim, foi possível aprovar todos os requerimentos das sessões anteriores, pois não se faz necessário o clássico pedido de palavra para impedir que a sessão caisse.

#### REQUERIMENTO APRESENTADO

O vereador Domingos D'Alvairo apresentou requerimento determinando que o funcionalismo municipal que serve no teatro de operas da Itália, ou tenha cumprido missão de patrulhamento de guerra em qualques outros teatros de operas, deputados e moradores dos subúrbios, pois segundo seu ofício, com a inauguração da referida adutora terá sido solucionado o angustiante problema da falta d'água em grandes zonas de nossa cidade. Esperamos que a notícia dada pelo sr. Gama Filho se confirme pois a falta d'água já se tinha transfor-

## Requerimento de Informações

### Sobre a Marinha Mercante

#### Câmara Federal

Congratulou-se o sr. Rogério Ferreira, em nome do PSB com os ferroviários da Paulista, que serviu a flotilha manifestada em sua luta por equiparação de vencimentos com outros níveis ferroviários.

#### TRABALHO PARA OS SUSPENSOS

O sr. Antônio Rocha apresentou projeto de lei que regulamenta as condições de trabalho para os empregados estacionais suspensos no curso de inquérito judicial destinado à apuração de falta.

Prevê o projeto a possibilidade de empregado nessa situação trabalhar para outra empregador, com direito a descanso semanal remunerado, férias, aumentos de salários e aviso prévio em caso de dispensa do empregado provisório.

**REMESSAS DE LUCRO**

Observou o sr. Sérgio Magalhães, em rápido discurso, que a 30 de junho próximo

terminará a vigência da lei de tarifas. Caso em lugar de nova prorrogação resolva-se a elaboração de nova lei, o Congresso, disse o sr. Sérgio Magalhães que apresentará emenda contendo a suspensão do privilégio até agora assegurado às empresas estrangeiras de exportar lucros sob o regime do câmbio oficial.

#### INFORMAÇÕES

O sr. Lino Brau encabeçou requerimento de informações a respeito da falta de praia em navios nacionais. No mesmo requerimento figura-se a questão de reparos estacionais de navios brasileiros nos Estados Unidos e de navios frigoríficos que voltam de estaleiros norte-americanos apresentando defeitos em suas casas. Finalmente o requerimento indaga porque não são aproveitados os estaleiros do Lóide e da Costeira para reparos de unidades de nossas forças militares.

#### REPORTER POPULAR

TELEFONE: 22-8518

#### MOVIMENTO

Esbrelava o «Correio». «Organiza-se em Minas mais uma frente — desta vez, estátua do pomposo nome de Movimento Nacionalista. Para que bata é esse Movimento...»

Quando o lançamento da FRN do sr. Juarez, o «Correio da Manhã» contentou em fazer blague, mesmo aplaudindo o aplauso do general à cessão de Fernando de Noronha e sua proposta de eliminação do monopólio estatal do petróleo. Agora, porém...

#### ESPANTO

Até me espanta que o deputado esteja resistindo aos processos ao invés de reclarmando com a sua conhecida ousadia.

Isso acha o sr. Austregésilo de Athayde acerca da posição do lanterneiro Lacerda. Mas não há nada de espantar. E' preciso manter a total custo a onda da embalhada da parte conservar a cortina de fumaça em torno dos debates sobre os projetos telegráficos. Lacerda e o governo sabem onde têm o nariz e vão levando... Para azar seu, entretanto, pensam que o povo está dormindo. Ai sim, será um espanto!

#### OUTEIRO...

O «Jornal» comenta as declarações de outro dos técnicos americanos que vieram resolver a situação do tráfego carioca, e transcreve as declarações incis

# Machado, o Novo Visado Pelos Espanhois (Ler no Noticiário)

## RENOVAÇÃO NO FLAMENGO

O velho Ary Barroso escreveu algumas laudas, em tom alarmante, sobre a situação do seu querido Flamengo. Ary acha que o plantel rubro-negro está horrível e prevê um rotundo fracasso no campeonato deste ano. Evidentemente, o quadro capitaneado por Dequihua podia sentir a falta de Evaristo e Paulinho. No entanto, não é motivo para a torcida rubro-negra se querer num trágico pessimismo. A renovação de valores no Flamengo é um fato. Fielitas Babá é um homem competente e que nunca se preocupou em contratar grandes cartas para o seu clube. Dida, Duca, Moacir, Copolillo, Babá, etc., são elementos que muito poderão ser úteis ao rubro-negro.

Ainda no jogo de anteontem, frente ao Fluminense, estiveram em ação vários rapazes da nova geração. Henrique é um jovem com qualidades de bom artilheiro. Foi o goleador do último certame de aspirantes, e contra os tricolores fez dois dos quatro tentos conquistados. Moacir, um menino de grande vivacidade, foi autor do belo tento oportunista entrada. O pequenino Babá, poucos minutos após dar entrada no gramado, deu ótimo centro para Joel marcar um dos mais lindos tentos que se tem visto ultimamente.

Na defesa o Flamengo conta com os mesmos valores de outras temporadas. Scervillo foi embora, mas, além de Copolillo, há um Edson, ex-banguense, jogador de bons procedimentos táticos. Sendo assim, claro está que os rubro-negros devem brilhar no próximo campeonato. Há torcedores, porém, que não se contentam com uma atuação brilhante. Querem o título máximo, haja o que houver. Acontece que pelo menos seis clubes desejam a mesma coisa, dali à impossibilidade de satisfazer a gula de um torcedor renitente, como é o grande Ary Barroso.

OBSERVADOR

## AGRADECIMENTO DO BANGU A IMPRENSA POPULAR

Recebemos do Bangu Atlético Clube a amável missiva, a qual transcrevemos na integra:

As referências elogiosas com que é o Jornal registrou o transcurso do 50º aniversário de fundação do Bangu Atlético Clube tocaram profundamente no coração de todos os membros da grande família Alvi-Rubra.

Também o amplo noticiário em torno das comemorações, inclusive do Torneio Quadrangular Interestadual de Football constituiram, sem sombra de dúvida, fator preponderante para os sucessos alcançados.

BANGU ATLÉTICO CLUBE  
Fausto G. Almeida  
Presidente

Somos muito sensíveis a essas manifestações de cordialidade e eternamente reconhecemos a todos que nos distinguem.

Nessas condições Senhor redator pedimos a especial gentileza de transmitir a todos que colaboraram na magnífica divulgação feita na Redação ou nas Oficinas, o penhor da nossa gratidão.

Cordiais saudações da Família Banguense.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São Januário, já que o encontro foi realizado de portões abertos. Na primeira etapa, o Flamengo atuou melhor, mas entrosado, com sua defesa realizando uma boa partida, sendo que o mísio Jadir se esbarraria pela segurança como atuava. Pinheiro repartiu com a equipe tricolor, mas notamos que ainda ressentisse da inatividade forçada. Mesmo assim, foi um perigo quando tinha alguma faltada perto da grande área adversária e ele iniciava a bater, afirmando forte e mallelosamente. Louve-se o trabalho do goleiro Ari que praticou uma série de boas defesas, arrancando aplausos do público. Na primeira fase, o Flamengo foi melhor e mereceu o placard de 2 x 1. No segundo período, o prelô não teve aquela sucessiva movimentação como realizou na primeira etapa, já que as sucessivas substituições forçaram consequentemente uma ligeira queda das esquadras. Mesmo assim o Flamengo continuou nitidamente superior ao antagonista. Louve-se o time tricolor que mesmo inferiorizado no marcador jamais se entregou e lutou com todas as forças até o final. A violência embora não tanto agressiva, andou tanto de um lado para o outro lado. O Fluminense nos últimos minutos ameaçou seriamente, sendo que uma bola foi a trave com Ari batido aos 43 minutos e também outros ataques se sucederam. Em suma a vitória do Flamengo por 4 x 1 foi justa, pelo melhor trabalho dentro do terreno. O Fluminense atinhou com Alberto; Cáca e

Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Robson e Escurinho. Na segunda etapa entraram Marinho, Roberto, Elio, Paulinho, Romeni e Osvaldo. O Flamengo atinhou Ari; Tomires e Decio; Jadir, Luiz, Roberto e Jordan; José Moacir, Henrique, Luiz Carlos e Zagalo.

Na etapa complementar entraram Milton Ducas e Baba.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São Januário, já que o encontro foi realizado de portões abertos. Na primeira etapa, o Flamengo atuou melhor, mas entrosado, com sua defesa realizando uma boa partida, sendo que o mísio Jadir se esbarraria pela segurança como atuava. Pinheiro repartiu com a equipe tricolor, mas notamos que ainda ressentisse da inatividade forçada. Mesmo assim, foi um perigo quando tinha alguma faltada perto da grande área adversária e ele iniciava a bater, afirmando forte e mallelosamente. Louve-se o trabalho do goleiro Ari que praticou uma série de boas defesas, arrancando aplausos do público. Na primeira fase, o Flamengo foi melhor e mereceu o placard de 2 x 1. No segundo período, o prelô não teve aquela sucessiva movimentação como realizou na primeira etapa, já que as sucessivas substituições forçaram consequentemente uma ligeira queda das esquadras. Mesmo assim o Flamengo continuou nitidamente superior ao antagonista. Louve-se o time tricolor que mesmo inferiorizado no marcador jamais se entregou e lutou com todas as forças até o final. A violência embora não tanto agressiva, andou tanto de um lado para o outro lado. O Fluminense nos últimos minutos ameaçou seriamente, sendo que uma bola foi a trave com Ari batido aos 43 minutos e também outros ataques se sucederam. Em suma a vitória do Flamengo por 4 x 1 foi justa, pelo melhor trabalho dentro do terreno. O Fluminense atinhou com Alberto; Cáca e

Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Robson e Escurinho. Na segunda etapa entraram Marinho, Roberto, Elio, Paulinho, Romeni e Osvaldo. O Flamengo atinhou Ari; Tomires e Decio; Jadir, Luiz, Roberto e Jordan; José Moacir, Henrique, Luiz Carlos e Zagalo.

Na etapa complementar entraram Milton Ducas e Baba.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São Januário, já que o encontro foi realizado de portões abertos. Na primeira etapa, o Flamengo atuou melhor, mas entrosado, com sua defesa realizando uma boa partida, sendo que o mísio Jadir se esbarraria pela segurança como atuava. Pinheiro repartiu com a equipe tricolor, mas notamos que ainda ressentisse da inatividade forçada. Mesmo assim, foi um perigo quando tinha alguma faltada perto da grande área adversária e ele iniciava a bater, afirmando forte e mallelosamente. Louve-se o trabalho do goleiro Ari que praticou uma série de boas defesas, arrancando aplausos do público. Na primeira fase, o Flamengo foi melhor e mereceu o placard de 2 x 1. No segundo período, o prelô não teve aquela sucessiva movimentação como realizou na primeira etapa, já que as sucessivas substituições forçaram consequentemente uma ligeira queda das esquadras. Mesmo assim o Flamengo continuou nitidamente superior ao antagonista. Louve-se o time tricolor que mesmo inferiorizado no marcador jamais se entregou e lutou com todas as forças até o final. A violência embora não tanto agressiva, andou tanto de um lado para o outro lado. O Fluminense nos últimos minutos ameaçou seriamente, sendo que uma bola foi a trave com Ari batido aos 43 minutos e também outros ataques se sucederam. Em suma a vitória do Flamengo por 4 x 1 foi justa, pelo melhor trabalho dentro do terreno. O Fluminense atinhou com Alberto; Cáca e

Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Robson e Escurinho. Na segunda etapa entraram Marinho, Roberto, Elio, Paulinho, Romeni e Osvaldo. O Flamengo atinhou Ari; Tomires e Decio; Jadir, Luiz, Roberto e Jordan; José Moacir, Henrique, Luiz Carlos e Zagalo.

Na etapa complementar entraram Milton Ducas e Baba.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São Januário, já que o encontro foi realizado de portões abertos. Na primeira etapa, o Flamengo atuou melhor, mas entrosado, com sua defesa realizando uma boa partida, sendo que o mísio Jadir se esbarraria pela segurança como atuava. Pinheiro repartiu com a equipe tricolor, mas notamos que ainda ressentisse da inatividade forçada. Mesmo assim, foi um perigo quando tinha alguma faltada perto da grande área adversária e ele iniciava a bater, afirmando forte e mallelosamente. Louve-se o trabalho do goleiro Ari que praticou uma série de boas defesas, arrancando aplausos do público. Na primeira fase, o Flamengo foi melhor e mereceu o placard de 2 x 1. No segundo período, o prelô não teve aquela sucessiva movimentação como realizou na primeira etapa, já que as sucessivas substituições forçaram consequentemente uma ligeira queda das esquadras. Mesmo assim o Flamengo continuou nitidamente superior ao antagonista. Louve-se o time tricolor que mesmo inferiorizado no marcador jamais se entregou e lutou com todas as forças até o final. A violência embora não tanto agressiva, andou tanto de um lado para o outro lado. O Fluminense nos últimos minutos ameaçou seriamente, sendo que uma bola foi a trave com Ari batido aos 43 minutos e também outros ataques se sucederam. Em suma a vitória do Flamengo por 4 x 1 foi justa, pelo melhor trabalho dentro do terreno. O Fluminense atinhou com Alberto; Cáca e

Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Robson e Escurinho. Na segunda etapa entraram Marinho, Roberto, Elio, Paulinho, Romeni e Osvaldo. O Flamengo atinhou Ari; Tomires e Decio; Jadir, Luiz, Roberto e Jordan; José Moacir, Henrique, Luiz Carlos e Zagalo.

Na etapa complementar entraram Milton Ducas e Baba.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São Januário, já que o encontro foi realizado de portões abertos. Na primeira etapa, o Flamengo atuou melhor, mas entrosado, com sua defesa realizando uma boa partida, sendo que o mísio Jadir se esbarraria pela segurança como atuava. Pinheiro repartiu com a equipe tricolor, mas notamos que ainda ressentisse da inatividade forçada. Mesmo assim, foi um perigo quando tinha alguma faltada perto da grande área adversária e ele iniciava a bater, afirmando forte e mallelosamente. Louve-se o trabalho do goleiro Ari que praticou uma série de boas defesas, arrancando aplausos do público. Na primeira fase, o Flamengo foi melhor e mereceu o placard de 2 x 1. No segundo período, o prelô não teve aquela sucessiva movimentação como realizou na primeira etapa, já que as sucessivas substituições forçaram consequentemente uma ligeira queda das esquadras. Mesmo assim o Flamengo continuou nitidamente superior ao antagonista. Louve-se o time tricolor que mesmo inferiorizado no marcador jamais se entregou e lutou com todas as forças até o final. A violência embora não tanto agressiva, andou tanto de um lado para o outro lado. O Fluminense nos últimos minutos ameaçou seriamente, sendo que uma bola foi a trave com Ari batido aos 43 minutos e também outros ataques se sucederam. Em suma a vitória do Flamengo por 4 x 1 foi justa, pelo melhor trabalho dentro do terreno. O Fluminense atinhou com Alberto; Cáca e

Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Robson e Escurinho. Na segunda etapa entraram Marinho, Roberto, Elio, Paulinho, Romeni e Osvaldo. O Flamengo atinhou Ari; Tomires e Decio; Jadir, Luiz, Roberto e Jordan; José Moacir, Henrique, Luiz Carlos e Zagalo.

Na etapa complementar entraram Milton Ducas e Baba.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São Januário, já que o encontro foi realizado de portões abertos. Na primeira etapa, o Flamengo atuou melhor, mas entrosado, com sua defesa realizando uma boa partida, sendo que o mísio Jadir se esbarraria pela segurança como atuava. Pinheiro repartiu com a equipe tricolor, mas notamos que ainda ressentisse da inatividade forçada. Mesmo assim, foi um perigo quando tinha alguma faltada perto da grande área adversária e ele iniciava a bater, afirmando forte e mallelosamente. Louve-se o trabalho do goleiro Ari que praticou uma série de boas defesas, arrancando aplausos do público. Na primeira fase, o Flamengo foi melhor e mereceu o placard de 2 x 1. No segundo período, o prelô não teve aquela sucessiva movimentação como realizou na primeira etapa, já que as sucessivas substituições forçaram consequentemente uma ligeira queda das esquadras. Mesmo assim o Flamengo continuou nitidamente superior ao antagonista. Louve-se o time tricolor que mesmo inferiorizado no marcador jamais se entregou e lutou com todas as forças até o final. A violência embora não tanto agressiva, andou tanto de um lado para o outro lado. O Fluminense nos últimos minutos ameaçou seriamente, sendo que uma bola foi a trave com Ari batido aos 43 minutos e também outros ataques se sucederam. Em suma a vitória do Flamengo por 4 x 1 foi justa, pelo melhor trabalho dentro do terreno. O Fluminense atinhou com Alberto; Cáca e

Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Robson e Escurinho. Na segunda etapa entraram Marinho, Roberto, Elio, Paulinho, Romeni e Osvaldo. O Flamengo atinhou Ari; Tomires e Decio; Jadir, Luiz, Roberto e Jordan; José Moacir, Henrique, Luiz Carlos e Zagalo.

Na etapa complementar entraram Milton Ducas e Baba.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São Januário, já que o encontro foi realizado de portões abertos. Na primeira etapa, o Flamengo atuou melhor, mas entrosado, com sua defesa realizando uma boa partida, sendo que o mísio Jadir se esbarraria pela segurança como atuava. Pinheiro repartiu com a equipe tricolor, mas notamos que ainda ressentisse da inatividade forçada. Mesmo assim, foi um perigo quando tinha alguma faltada perto da grande área adversária e ele iniciava a bater, afirmando forte e mallelosamente. Louve-se o trabalho do goleiro Ari que praticou uma série de boas defesas, arrancando aplausos do público. Na primeira fase, o Flamengo foi melhor e mereceu o placard de 2 x 1. No segundo período, o prelô não teve aquela sucessiva movimentação como realizou na primeira etapa, já que as sucessivas substituições forçaram consequentemente uma ligeira queda das esquadras. Mesmo assim o Flamengo continuou nitidamente superior ao antagonista. Louve-se o time tricolor que mesmo inferiorizado no marcador jamais se entregou e lutou com todas as forças até o final. A violência embora não tanto agressiva, andou tanto de um lado para o outro lado. O Fluminense nos últimos minutos ameaçou seriamente, sendo que uma bola foi a trave com Ari batido aos 43 minutos e também outros ataques se sucederam. Em suma a vitória do Flamengo por 4 x 1 foi justa, pelo melhor trabalho dentro do terreno. O Fluminense atinhou com Alberto; Cáca e

Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Robson e Escurinho. Na segunda etapa entraram Marinho, Roberto, Elio, Paulinho, Romeni e Osvaldo. O Flamengo atinhou Ari; Tomires e Decio; Jadir, Luiz, Roberto e Jordan; José Moacir, Henrique, Luiz Carlos e Zagalo.

Na etapa complementar entraram Milton Ducas e Baba.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São Januário, já que o encontro foi realizado de portões abertos. Na primeira etapa, o Flamengo atuou melhor, mas entrosado, com sua defesa realizando uma boa partida, sendo que o mísio Jadir se esbarraria pela segurança como atuava. Pinheiro repartiu com a equipe tricolor, mas notamos que ainda ressentisse da inatividade forçada. Mesmo assim, foi um perigo quando tinha alguma faltada perto da grande área adversária e ele iniciava a bater, afirmando forte e mallelosamente. Louve-se o trabalho do goleiro Ari que praticou uma série de boas defesas, arrancando aplausos do público. Na primeira fase, o Flamengo foi melhor e mereceu o placard de 2 x 1. No segundo período, o prelô não teve aquela sucessiva movimentação como realizou na primeira etapa, já que as sucessivas substituições forçaram consequentemente uma ligeira queda das esquadras. Mesmo assim o Flamengo continuou nitidamente superior ao antagonista. Louve-se o time tricolor que mesmo inferiorizado no marcador jamais se entregou e lutou com todas as forças até o final. A violência embora não tanto agressiva, andou tanto de um lado para o outro lado. O Fluminense nos últimos minutos ameaçou seriamente, sendo que uma bola foi a trave com Ari batido aos 43 minutos e também outros ataques se sucederam. Em suma a vitória do Flamengo por 4 x 1 foi justa, pelo melhor trabalho dentro do terreno. O Fluminense atinhou com Alberto; Cáca e

Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Robson e Escurinho. Na segunda etapa entraram Marinho, Roberto, Elio, Paulinho, Romeni e Osvaldo. O Flamengo atinhou Ari; Tomires e Decio; Jadir, Luiz, Roberto e Jordan; José Moacir, Henrique, Luiz Carlos e Zagalo.

Na etapa complementar entraram Milton Ducas e Baba.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São Januário, já que o encontro foi realizado de portões abertos. Na primeira etapa, o Flamengo atuou melhor, mas entrosado, com sua defesa realizando uma boa partida, sendo que o mísio Jadir se esbarraria pela segurança como atuava. Pinheiro repartiu com a equipe tricolor, mas notamos que ainda ressentisse da inatividade forçada. Mesmo assim, foi um perigo quando tinha alguma faltada perto da grande área adversária e ele iniciava a bater, afirmando forte e mallelosamente. Louve-se o trabalho do goleiro Ari que praticou uma série de boas defesas, arrancando aplausos do público. Na primeira fase, o Flamengo foi melhor e mereceu o placard de 2 x 1. No segundo período, o prelô não teve aquela sucessiva movimentação como realizou na primeira etapa, já que as sucessivas substituições forçaram consequentemente uma ligeira queda das esquadras. Mesmo assim o Flamengo continuou nitidamente superior ao antagonista. Louve-se o time tricolor que mesmo inferiorizado no marcador jamais se entregou e lutou com todas as forças até o final. A violência embora não tanto agressiva, andou tanto de um lado para o outro lado. O Fluminense nos últimos minutos ameaçou seriamente, sendo que uma bola foi a trave com Ari batido aos 43 minutos e também outros ataques se sucederam. Em suma a vitória do Flamengo por 4 x 1 foi justa, pelo melhor trabalho dentro do terreno. O Fluminense atinhou com Alberto; Cáca e

Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Alecir, Valdo, Robson e Escurinho. Na segunda etapa entraram Marinho, Roberto, Elio, Paulinho, Romeni e Osvaldo. O Flamengo atinhou Ari; Tomires e Decio; Jadir, Luiz, Roberto e Jordan; José Moacir, Henrique, Luiz Carlos e Zagalo.

Na etapa complementar entraram Milton Ducas e Baba.

Na terça-feira, dia dedicado ao trabalhador, realizou-se no Estádio do Vasco da Gama, o encontro amistoso entre as

equipes do Flamengo e do Fluminense. A peléia de certo modo agradou a aquela multidão que se locomoveu até São

# Toma Novo Impulso a Luta Dos Marítimos Pela Equiparação

*no dia 14*

## Campanha dos Pilotos e Aeronautas

José Navarro

A campanha movida por pilotos e aeronautas pela segurança de voo é desde já vitoriosa, pois denúncia ao público as barbaridades econômicas e sociais que são cometidas pelas empresas, com a aquiescência das autoridades do Ministério da Aeronáutica. Medidas urgentes serão tomadas pelos tripulantes, em assembleia, a se realizar em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Rio, para por termo no atual descalabro. Entre tais medidas, algumas delas já debatidas na assembleia do dia 25 último, são todas revestidas de um caráter de urgência, procurando, ainda, dar as velhas aeronaves uma utilização, resguardando naturalmente os limites de segurança impostos pela técnica... Mas o Memorial aprovado na assembleia do dia 25, a ser dirigido ao Presidente da República, parlamentares, Federação, Associações, Sindicatos, ministros, brigadistas, e ao povo em geral, deixa claro que uma nova política aeronáutica se impõe, uma política que permita uma previsão calculada nas experiências e na técnica. Cresce o interesse do público pelo engrandecimento da campanha de segurança, mas também aumenta a curiosidade pela utilização do material de voo. Até quando voltarão os voos avilões que cobrem as nossas linhas domésticas? Até quando continuaremos a remediar nossa coelha de retalhos, feita à base de uma utilização estupida do material humano, das improvisações nas «favelas» de Manutenção, da ganância desenfada das empresas, CONCESSIONÁRIAS DO SERVICO PÚBLICO?

Estabelecer os limites de utilização das aeronaves, considerando a cristalização do metal pelas contínuas vibrações a que está submetido, considerando a falta de sobressententes, conforme explica o assessor técnico do Sindicato dos Pilotos Cmte. Elmo Barros em sua entrevista a «O Globo», não só possuiu sem uma política que padronize a aeronáutica, que dê um rumo novo aos países e oficinas, que preveja no terreno técnico, social e econômico, qual empresa poderia adotar benefícias orientação?

Pelo que foi exposto no Memorial dos Aeronautas, nenhuma delas soltará, NUNCA, uma política que saia do reino da ganância, para outra que atenda às nossas reais necessidades e que coloque a aviação comercial brasileira no lugar que merece no concerto aeronáutico mundial.

Escudo amplo, com a participação de técnicos, parlamentares, autoridades aeronáuticas, economistas, se faz necessário, e tomar naturalmente a forma de um projeto. Um projeto dessa ordem, na atual conjuntura, se encaminha para a SOLUÇÃO ESTATAL DA AVIAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA, para por termo a predominância do fator econômico sobre o técnico, para acabar definitivamente com as importações de «eucatex» norte-americanas.

## REUNIÃO AMANHÃ DOS OPERÁRIOS DA «INCOMET»

A Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, convida os operários da firma «INCOMET S.A.», habilitados na Concordata pelo Sindicato, para comparecerem à reunião que será realizada no próximo dia 4, (sábado), às 14 horas, em sua sede, à Rua do Lavradio, n.º 181.

Dada a importância do assunto a ser tratado, a Diretoria espera a presença de todos os companheiros.

## Notícias dos Estados

(De nossos correspondentes)

### AMAZONAS

#### NOS ANAIS DA CAMARA

#### MANIFESTO SÓBRE

#### F. DE NORONHA

Importante pronunciamento foi feito da tribuna da Assembleia Legislativa do Estado pelo deputado petebista Arlindo Pôrto, sobre a entrega de Fernando de Noronha. Pequeno a transcrição, nos enunciados do Manifesto à Nação, divulgando quando da instalação da Campanha Nacional contra a entrega de Fernando de Noronha, o parlamentar amazonense, entre outras afirmações, também de real significado, disse que o governo brasileiro, pela ação in-

gloriosa do Poder Executivo, é colocado na área sujeita a ataques arrasadores de foguetes teleguidos e assiste, estacado, à irresponsabilidade de inconcebível com que o governo, dobra a cerviz ante o estrangeiro atrevido e expõe a navegação brasileira aos ataques implorados de submarinos e corsários inimigos, no caso de uma guerra.

#### GOIAS

#### PROTESTOS CONTRA

#### A CESSAO DE F. NORONHA

Continuam a surgir no Estado manifestações de tédio contra a cessão de Fernando de Noronha aos lances. Além da manifestação do Núcleo da A.G.I., em Anapoli, tomou posição, também recentemente, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil daquela cidade. Por unanimidade, resolveu o Sindicato declarar-se contra a entrega da Ilha, enviando ofícios de congratulações aos quatro deputados goianos que se pronunciaram em favor da discussão do problema pelo Congresso Nacional.

#### TRABALHADORES DE GOIANOPOLIS

Os trabalhadores agrícolas e operários de Goianópolis fundaram uma associação para defesa de seus interesses. A nova organização, cujo registro já está em funcionamento, tendo sido escolhida a sua primeira diretoria, em animada reunião que contou com a presença de dezenas de operários e lavradores, além do presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Anápolis e de um advogado da ULTAG.

#### PARANA

#### FERNANDO DE NORONHA: NOVAS MANIFESTACOES

Falando à Tribuna do Povo, mais um parlamentar paranaense manifestou-se em favor da audiência do Congresso sobre o acordo firmado entre nosso governo e os americanos, pelo qual foi cedida à Ilha de Fernando de Noronha para base de teleguidos. Trata-se do Deputado Miguel Buffara, vice-presidente da Assembleia Legislativa, cuja voz vem reforçar o movimento que se desenvolve em todo o Estado, em defesa da nossa soberania.

#### TRANSPORTES EM VILA GUAIARA

O populoso bairro de Vila Guaiara, na capital paranaense, vem sendo seriamente prejudicado pelo péssimo serviço de transportes, pois estes em circulação verdadeiros chameques, impraticáveis. Os populares chegam a esperar a vindas dos veículos quase uma hora, nas filas, e os trabalhadores perdem com frequência a hora do servi-

ço, que se deve ir ao segundo e assim por diante.

Cartas para a IMPRENSA POPULAR, sua, «CONHECA SEUS DIREITOS», Dr. Alvaro Alvim, 21. 22º andar, Distrito Federal.

Para consultas pessoais quem dirigir-se à Rua de Quintana, 30. 8º andar, sala 812 — nesta — das 12 às 14 horas, e das 17 às 19 horas, de sexta-feira.

A escala acima é preferencial. Na falta do primeiro que se deve ir ao segundo e assim por diante.

Cartas para a IMPRENSA POPULAR, sua, «CONHECA SEUS DIREITOS», Dr. Alvaro Alvim, 21. 22º andar, Distrito Federal.

Para consultas pessoais quem

dirigir-se à Rua de Quintana, 30. 8º andar, sala 812 — nesta — das 12 às 14 horas, e das 17 às 19 horas, de sexta-feira.

Nova decisão de greve, agora para o próximo dia 14 — Reuniões dos presidentes de sindicatos — Assembléias para homologação da greve — Adesão da Federação de Máquinas — Divisão entre as autoridades

Durante estes últimos dias os marítimos, vêm retomando a ofensiva na sua campanha salarial. Devido o governo até agora não ter nenhuma resolução sobre a equiparação salarial, portanto, não ter cumprido a sua promessa, os dirigentes sindicais marítimos, resolveram realizar várias reuniões secretas para coordenar os preparativos da greve, a seguir desflagrada agora no dia 14 do corrente.

A realidade é que a paciência dos trabalhadores do mar está exausta, e, por isso mesmo não podem esperar definitivamente. Com esta proteção, os marítimos têm muito mais razão, ao tomar esta decisão e ninguém os poderá acusar caso os mesmos resolvam paralisar o trabalho em toda a Marinha Mercante.

Ao mesmo tempo, as autoridades perderam assim a confiança que lhes era depositada, pelos dirigentes marítimos, por não terem cumprido o que prometeram.

**ASSEMBLEIA NOS SINDICATOS**

Como resultado das reuniões realizadas, pelos presidentes dos sindicatos, e os mesmos terem tomado uma série de resoluções, os Sindicatos marítimos ligados às duas Federações estão realizando assembleias desde ontem para ratificação de tais decisões, inclusive a data de 14 de Maio para a desflagrada da greve.

**NEM UM MINUTO DEPOIS DO DIA 14**

A nossa reportagem foi informada de que nas reuniões das diretivas dos presidentes dos sindicatos, os mesmos resolveram não ceder um minuto depois da zero hora do dia 14, para desflagrada da greve.

Neste sentido, estão tomando todas as medidas necessárias para este fim, inclusive o envio de dirigentes sindicais para os Estados para organizar nos mesmos a paralisação do trabalho, assim que receberem a palavra de ordem das suas entidades sindicais.

**PARALIZADA AS NEGOCIAÇÕES**

Quando os marítimos estavam para desfagarem a greve no dia 12 de abril, houve um corre-corre das autoridades, várias reuniões foram realizadas, com os Ministros do Trabalho, da Viação, da Marinha, co mo Chefes do Estado Maior da Armada, com a Comissão da Marinha Mercante.

**SECRETARIA GERAL**

**CITACAO DE SERVIDORES PARA «VISTA» E APRESENTACAO DE DEFESA.**

Os trabalhadores em carros urbanos estão trabalhando ativamente para as eleições no seu sindicato. Para renovação da diretoria, Conselho Fiscal e representantes no Conselho da Federação, já Apoiado por expressiva maioria de ativistas da cor paraguaçu, concorrerá a reeleição o atual presidente, sr. Antônio Joaquim Crespos de Vasconcelos, no lado da sr. Moacyr José dos Reis, Manoel Vieira Dias, Manoel Pinto de Oliveira, Mário Genuino de Freitas, Severino Meneses de Souza e João Gomes Pereira, candidato ao Conselho Fiscal e para o Conselho da Fed. Jorge dos Santos e Hermogenes Raimundo Torres e Syndicato de Azevedo Pequeno. Na foto, membros da Comissão Pró Chapa de Unidade, acompanhados do sr. Joaquim Crespos de Vasconcelos, atual presidente, que se candidata a reeleição.

**NOTÍCIAS DE JORNAL**

**BOLETIM N.º 81**

**DIRETORIA**

**DESPACHO REQUERIMENTO**

1 — Comunicar que o Exmo. Sr. Diretor exarou, em 25 de outubro, no requerimento em que o comandante Inativo, José Bernardino Soárez Lemos, matr. n.º 14.270, pediu reconsideração do despacho constante do Boletim n.º 12/64, de 13-1-57, que indeferiu o pedido de pagamento de diferença de vencimento a que se julga com direito, o seguidor das pachos e Mantinco e usucapias anteriores (P. 201).

**NOMES**

Pedro Soárez de Britto, Lemos, Matr. 14.270, nomeado Lemos, João José de Souza, Lemos, Matr. 20.371, nomeado Lemos, Francisco Lemos, Lemos, Matr. 20.372, nomeado Lemos, Antônio Joaquim Crespos de Vasconcelos, Lemos, Matr. 20.373, nomeado Lemos, Manoel Pinto de Oliveira, Lemos, Matr. 20.374, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.375, nomeado Lemos, Manoel Genuino de Freitas, Lemos, Matr. 20.376, nomeado Lemos, Manoel Pereira, Lemos, Matr. 20.377, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.378, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.379, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.380, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.381, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.382, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.383, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.384, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.385, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.386, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.387, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.388, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.389, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.390, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.391, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.392, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.393, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.394, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.395, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.396, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.397, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.398, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.399, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.400, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.401, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.402, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.403, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.404, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.405, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.406, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.407, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.408, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.409, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.410, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.411, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.412, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.413, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.414, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.415, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.416, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.417, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.418, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.419, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.420, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.421, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.422, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.423, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.424, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.425, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.426, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.427, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.428, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.429, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.430, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.431, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.432, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.433, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.434, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.435, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.436, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.437, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.438, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.439, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.440, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.441, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.442, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.443, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.444, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.445, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.446, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.447, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.448, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.449, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.450, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.451, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.452, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.453, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.454, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.455, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.456, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.457, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.458, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.459, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.460, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.461, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.462, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.463, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr. 20.464, nomeado Lemos, Manoel Vieira de Freitas, Lemos, Matr.

